



## ATA DA 17ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SERTÕES DE CRATEÚS

01 No dia 14 do mês de julho de 2022, às 08h:30min, realizou-se a 17ª reunião extraordinária do  
 02 CBHSC no auditório do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA em Crateús.  
 03 **Ao todo estavam presentes 23 (vinte e três) instituições do Comitê, representando**  
 04 **76,67% do colegiado e 30 membros entre titulares e suplentes. Como convidada estava**  
 05 **presente: Meiry Sakamoto/FUNCEME, além da secretaria executiva regional da**  
 06 **COGERH de Crateús, totalizando 45 (quarenta e cinco) participantes.** Foi registrada a  
 07 ausência das seguintes instituições membros: **Associação de Apicultores de Novo Oriente –**  
 08 **AAPINO, Cáritas Diocesana de Crateús e Secretaria de Meio Ambiente do Estado –**  
 09 **SEMA, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS, 02 (duas)**  
 10 **vacâncias no setor público estadual/federal, 01 (uma) vacância no setor de usuários,**  
 11 **totalizando 7 (sete) ausências.** Às 08h30min, o presidente do CBHSC, Teobaldo Marques,  
 12 faz o acolhimento do plenário dando as boas vindas e realiza a leitura da pauta da reunião:  
 13 08h00min – Acolhida/café da manhã; 08h30min – Aprovação da ata da 35ª reunião ordinária  
 14 do CBHSC, Jaeger Pinho/Secretário do CBHSC; 08h50min – Balanço da quadra chuvosa  
 15 2022 – Meiry Sakamoto/FUNCEME; 09h40min – Batimetria do açude Realejo e açude Flor  
 16 do Campo – COGERH/Crateús; 10h40min – Alocação Negociada de Água dos reservatórios  
 17 da Bacia Hidrográfica dos Sertões de Crateús – Núcleo de Operação da COGERH/Crateús e  
 18 CBHSC; 11h40min – Informes: - Participação no Seminário de Integração da Bacia  
 19 Hidrográfica do Rio Parnaíba para formação do CBH Parnaíba, dia 24 de junho no auditório  
 20 do IFCE Campus de Crateús; - Participação na 2ª Reunião Ordinária do Fórum Cearense de  
 21 Comitês de Bacias Hidrográficas – FCCBH, dias 06 e 07 de julho em Russas/CE; 11h50min –  
 22 Deliberações e encaminhamentos; 12h00min – Encerramento e almoço. Em posse da palavra,  
 23 o presidente do CBHSC, Teobaldo Marques, coloca para aprovação dos membros uma  
 24 pequena alteração na pauta para que seja incluída a discussão sobre recurso do Programa  
 25 Nacional de Fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas – PROCOMITÊS. O  
 26 mesmo informa que, o assunto ainda não estava na pauta e esteve em discussão na II reunião  
 27 ordinária do Fórum Cearense de Comitês de Bacias Hidrográficas – FCCBH, em Russas, e  
 28 informa que todos os CBHs têm um curto prazo para resolver essa questão e repassa que



29 outros Comitês irão realizar reuniões extraordinárias para discutir apenas essa pauta com suas  
30 plenárias. O presidente também enfatiza que, como de costume, assim como em outros  
31 mandatos anteriores, como no mandado do Sr. Wanderley e da Sra. Nilce os assuntos mais  
32 importantes e fundamentais são levados para a plenária a fim de decidirem juntos. Teobaldo  
33 salienta que, não é porque recebeu esse mandato dado pelo Colegiado que vai tomar decisões  
34 sem ouvi-los e solicita a aprovação de todos para a inclusão do assunto do PROCOMITÊS na  
35 pauta e no momento oportuno para discutir e aprovar sobre o assunto. Após aprovação da  
36 pauta pelo plenário o mesmo passa a palavra para a Edna. Dando continuidade, a  
37 Coordenadora do Núcleo de Gestão Participativa, Edna Nascimento, agradece a presença de  
38 todos e repassa o objetivo da 17ª reunião extraordinária que conforme a pauta repassada pelo  
39 presidente tratará da alocação negociada de água, lembrando da recente renovação do Comitê  
40 e de alguns membros novatos que participarão da reunião de alocação pela primeira vez e  
41 reforça que o Coordenador Helder Lucena do Núcleo de Operações da Cogerh/Crateús, irá  
42 detalhar as demais informações da alocação. Logo após, a mesma faz a chamada da lista de  
43 presença para confirmação do quórum, lembrando que as reuniões só são deliberativas com a  
44 presença de 50% das instituições membros e reforça que o Comitê é formado por 30 (trinta)  
45 instituições e atualmente encontra-se com algumas vacâncias, em breve será realizada a visita  
46 ao DNOCS, membro nato, para indicação dos representantes, e tem ainda duas vacâncias no  
47 setor estadual/federal e uma no setor de usuários, no qual na próxima reunião a secretaria  
48 executiva/COGERH tratará dessas vacâncias. Assim, atualmente o CBHSC conta com 26  
49 instituições membros e na reunião estão presentes 20 instituições até o momento, além de  
50 alguns que comunicaram que chegariam mais tarde. Edna citou e também agradeceu a  
51 presença da Meiry/FUNCEME, na sequência passou a palavra para o presidente do Colegiado  
52 que por sua vez chamou o secretário, Jaerge Pinho para realizar a leitura da minuta da Ata da  
53 reunião anterior. Com a palavra, Jaerge fez a leitura da minuta da Ata da 35ª reunião ordinária  
54 do CBHSC, realizada no dia 14/07/2022 no auditório da CAGECE em Crateús. Após a  
55 leitura, o presidente do CBHSC pergunta aos membros se alguém tem alguma objeção. De  
56 pronto o Sr. Alexandre da prefeitura municipal de Ararendá justificou a ausência dos membros  
57 da prefeitura na reunião anterior destacando que o motivo foi em virtude dos casos de Covid  
58 dos representantes, sobretudo foram devidamente justificados junto à secretaria executiva. Em  
59 seguida, o Sr. Isael da CAGECE solicita para que seja acrescentado a linha 77 da Ata que a  
60 perda de volume de 2% ocorreu em virtude do assoreamento, a fim de complementar o



61 entendimento, após a pequena correção da Ata da 35ª reunião ordinária foi aprovada pelo  
62 plenário. Dando continuidade, Teobaldo passa a palavra para a Drª Meiry Sakamoto, Gerente  
63 de Meteorologia da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME,  
64 enfatizando a presença da mesma em reuniões anteriores do CBHSC e nas reuniões de todos  
65 os CBHs do Estado sempre trazendo importantes informações. De posse da palavra, Meiry  
66 ressalta a satisfação em participar das reuniões dos Comitês e diz que vai apresentar sobre a  
67 estação chuvosa de 2022 e informar as previsões para a próxima estação. Meiry inicia falando  
68 que a estação chuvosa começa no mês de dezembro com a pré-estação e as primeiras chuvas  
69 iniciam pela região do Cariri, em dezembro de 2021 teve algumas chuvas, no primeiro mapa  
70 reflete o acumulado no mês de dezembro, e um mapa do desvio percentual ou seja, a relação  
71 entre dezembro de 2021 com a climatologia de 30 (trinta) anos de dados, referem-se ao  
72 período de 1980 a 2010, já o último mapa apresenta a categoria, no acumulado é possível ver  
73 que choveu no Estado inteiro e para sorte do Ceará, especialmente para a região do Cariri, na  
74 Bacia do Salgado, foi uma das regiões que mais recebeu chuvas, ou seja, áreas de  
75 instabilidade, fortes ciclones acabaram provocando a formação das nuvens de chuva, parte do  
76 Alto Jaguaribe também. O mapa do desvio como se demonstra é percentual, então como se  
77 apresenta a linha azul mais escuro extenso 150% do que é esperado em média para o mês de  
78 dezembro, na categoria onde estiver azul é o acumulado acima da normal climatológica, o  
79 branco em torno da normal e os pontinhos vermelhos é quando ficou abaixo. A normal  
80 climatológica do Ceará é de 31.6 mm, o observado foi de 47.7mm, assim o Ceará com um  
81 todo ficou com o desvio positivo de (50,7%) positivo, ou seja, acima da normal climatológica,  
82 já o segundo mês da pré-estação chuvosa o mês de janeiro, foi considerado um mês muito  
83 bom, a normal climatológica do estado é de 98.7mm e o observado como um todo foi de  
84 163,7mm, apresentou-se assim com o desvio positivo de (65,9%), acima da normal do Estado  
85 e demonstrou os locais onde choveram mais, na cor azul as regiões de Salgado, Alto Jaguaribe  
86 bem como nos Sertões de Crateús, em alguns municípios de fato tiveram boa chuvas e no  
87 mapa dos desvios ficaram muito positivos: Metropolitana, parte do Acaraú, Sertões de  
88 Crateús, Alto Jaguaribe e um pedaço do Meio Jaguaribe, no qual quase todo o Estado do  
89 Ceará está com desvios com categoria acima da normal, em alguns pontos na Serra da  
90 Ibiapaba onde ficaram abaixo e alguns pontos em torno da normal climatológica na qual foi  
91 um janeiro muito bom. A meteorologista ressalta que, não importa se é chuva da estação ou da  
92 pré-estação, o importante é que chova e essa água acabe contribuindo com o aporte dos



93 reservatórios. Quanto à estação chuvosa onde o cenário muda completamente, apresenta que  
94 aquele azul dos acumulados, nos desvios nas categorias desapareceu, fevereiro de 2022  
95 primeiro mês da quadra chuvosa foi muito ruim, bem negativo o desvio de (-45,6%) abaixo da  
96 normal climatológica quando considerado os parâmetro do Ceará como um todo, a normal  
97 climatológica é de 118,6mm, esse ano em janeiro o acúmulo foi de 64,5mm, ruim, algumas  
98 áreas tiveram mais chuvas como na Metropolitana, Curu, Coreaú, Salgado, parte do Alto  
99 Jaguaribe, já na Bacia dos Sertões de Crateús também foi ruim, nos desvios é possível ver  
100 quase tudo vermelho, mesmo onde choveu o índice ficou próximo da normal climatológica,  
101 Sertões de Crateús quase todo vermelho no desvio apresentando (-30%, -40%) em alguns  
102 municípios na qual às categorias refletem isso demonstrando um fevereiro muito ruim, isso  
103 trouxe uma preocupação muito grande em relação às chuvas e é bom lembrar que temos no  
104 ponto de vista oceânico a La Niña e um oceano atlântico neutro, por isso não teve  
105 aproximação da Zona de Convergência Intertropical. Já em março na qual volta-se para  
106 muitos pontos na cor azul, mais favorável, os volumes acumulados são maiores, as bacias da  
107 faixa litorânea, o Salgado recebendo boas chuvas novamente, parte do Alto, na nossa Bacia  
108 Sertões de Crateús também choveu, não choveu tanto assim como em outras regiões, mas  
109 recebemos algumas chuvas e do ponto de vista dos desvios a maior parte da Bacia ficou em  
110 torno da normal, algumas um pouco acima e na cor amarela representando um volume um  
111 pouco abaixo em relação onde receberam mais chuvas, nos desvios positivos e as categorias  
112 em azul onde choveu acima, a Bacia dos Sertões na maior parte as chuvas acumuladas  
113 ficaram em torno da normal, apresenta que em algumas localidades em vermelho ficaram  
114 abaixo, Serra como um todo choveu (30,5%) acima do esperado para o mês de março, o  
115 esperado no Estado da normal climatológica 203,4mm e o observado foi de 265,5mm, na  
116 média ficou bom, mas é claro que quando olha o mapa e distribuição das chuvas e os desvios  
117 é possível perceber uma irregularidade muito grande, irregularidade espacial, distribuição das  
118 chuvas de características do nosso clima semiárido, nesse mês de março as chuvas que  
119 ocorreram tiveram duas influencias importantes, na faixa litorânea foi a proximidade da Zona  
120 de Convergência Intertropical, apresenta que na região do Salgado a zona de convergência  
121 influenciou na faixa litorânea na qual não chegou a entrar no continente a tempo, mas na  
122 Bacia do Salgado, parte do Alto foram áreas de instabilidade mais localizadas que provocaram  
123 as nuvens de chuva, e a parte central do Estado que inclui os Sertões, inclusive Bacia do  
124 Banabuiú, que não teve um aporte muito bom esse ano, ficando um pouco prejudicada. Abril,



125 os números acumulados continuam mostrando maiores precipitações mais próxima a faixa  
126 litorânea, na Bacia dos Sertões choveu, embora não tanto assim, tanto que os desvios mostram  
127 parte normal, parte abaixo da normal dos desvios negativos em torno da normal, e nas  
128 categorias é possível ver que na maior parte da Bacia ficou com o volume acumulado em  
129 torno da normal climatológica com pontos abaixo em relação a outras regiões do Estado, na  
130 Bacia Metropolitana ficou com chuvas acumuladas acima, o estado do Ceará como um todo  
131 chuvas em torno da normal, o desvio foi de (-3%) com volume acumulado em 182,4mm e a  
132 normal climatológica de 188mm, assim em abril também ficou com as chuvas em torno da  
133 normal climatológica, já o último mês da quadra chuvosa continuam com as Bacias próximas  
134 a faixa litorânea recebendo um pouco mais de precipitações como é possível ver no  
135 acumulado e nos desvios, tiveram chuvas, algumas acima do esperado para o mês de maio,  
136 contudo boa parte das Bacias observadas as precipitações não foram suficientes para  
137 ultrapassar o esperado para o mês de maio, então desvios negativos em relação às categorias  
138 como é possível ver, parte negativa, alguns municípios é possível ver que ficou positivo, nesse  
139 padrão é possível observar que o Baixo Jaguaribe conseguiu boas chuvas, em parte do  
140 Salgado, alguns municípios também tiveram algumas precipitações, em maio a normal  
141 climatológica do Ceará é de 90,6mm, observado foi de 108,8mm, com o desvio positivo de  
142 (20.2%). A meteorologista apresenta o mês de junho e ressalta que é um ano atípico de  
143 precipitações, pois vale a pena observar, segundo a mesma, servidores da COGERH  
144 afirmaram que em junho ainda foi possível acumular água nos reservatórios o que é raro para  
145 essa época do ano. Junho é o que chama-se de pós-estação chuvosa porque as precipitações,  
146 as nuvens de chuvas que se formam não tem mais relação com as zona de convergência  
147 intertropical, são áreas de instabilidade, do ponto de vista do acumulado, como se apresenta  
148 os campos em vermelho, meio alaranjados não foi tanto acumulado assim, sobretudo quando  
149 observado os desvios também não são tão positivos assim, pois mesmo tendo chuvas de até  
150 30, 40mm o que não é muita coisa, mas em relação ao que é esperado para as regiões estavam  
151 com desvios de (100 a 200%) acima, por esse motivo os desvios são tão positivos em relação  
152 as categorias em praticamente todo o Estado do Ceará, chuvas acima da normal climatológica,  
153 assim em junho no Estado como um todo o desvio foi positivo de (105,5%), o acumulado  
154 observado foi de 77 mm, enquanto que a normal climatológica é de 37,5mm apenas, ou seja, a  
155 normal climatológica é muito baixa. Voltando no tempo, em 2013, foi registrado um junho  
156 com um desvio positivo de 65mm, ou seja, junho de 2022 foi bastante atípico em relação aos



157 últimos anos, em relação a quase toda nossa série histórica. Para a quadra chuvosa de  
158 fevereiro a maio o mês de março e abril com chuvas na faixa litorânea, na Bacia do Salgado,  
159 parte do Alto, em relação a Bacia dos Sertões está tudo verde, tiveram lados bons, mas  
160 quando observado os desvios percentuais estão com parte mais Centro Norte em torno da  
161 normal e parte mais Centro Sul com desvios negativos, inclusive mesmo nas Bacias onde se  
162 apresentaram mais chuvas como Metropolitana, Baixo e Salgado tem áreas com desvios  
163 positivos e partes em torno da normal. Na Bacia dos Sertões, positivo, uma parte choveu um  
164 pouco mais em torno da normal e a outra parte abaixo da normal. O Ceará como um todo  
165 teve o acumulado de 621,2mm, sua normal climatológica é de 600,7mm e obteve-se o desvio  
166 positivo 3,4 dentro do que foi previsto em janeiro, vale observar a distribuição muito irregular  
167 das chuvas no espaço, como é possível ver faixa litorânea e no Sul um pouco melhor, na parte  
168 Central nada bom, irregular também no tempo, pois iniciou a quadra chuvosa com fevereiro  
169 bastante ruim, os números das Bacias são tragos na ordem de entendimento para melhor  
170 localização, primeiro as Bacias mais na faixa litorânea, Coreaú e Acaraú, mais ao centro a  
171 Serra e Sertões de Crateús e depois mais ao Sul, a barra azul é a normal climatológica nessa  
172 média de 30 (trinta) anos de dados e a barra laranja é o que acumulou esse ano, então nos  
173 Sertões de Crateús normal climatológica de 494,3mm e o observado de 424,4 onde o  
174 acumulado ficou um pouco abaixo da normal climatológica esperada para o período, Meiry  
175 apresenta também os municípios que fazem parte da Bacia dos Sertões de Crateús, onde  
176 alguns municípios ficaram acima da normal, Ipaporanga por exemplo com o acumulado de  
177 685mm por quatro meses ultrapassando a normal climatológica, Poranga também que  
178 ultrapassou a normal climatológica, Ararendá bem próximo a normal climatológica, os demais  
179 municípios ficaram com os volumes abaixo da normal, o município de Quiterianópolis bem  
180 abaixo da normal que é de 485mm e chegou a 327mm apenas, como no mês de junho tivemos  
181 chuvas e é claro chuva não importa quando seja. A mesma também mostrou o acumulado de  
182 todo o período desde de dezembro de 2021 até julho de 2022 que reflete basicamente o que  
183 foi observado, na qual a Bacia da Metropolitana com muitas chuvas, a Bacia do Salgado vem  
184 ultrapassando os valores da normal climatológica, nos Sertões de Crateús a normal  
185 climatológica nesse período é de 632,2mm e o observado foi de 724 mm, Sertões tinha ficado  
186 abaixo, sobretudo quando é incluído dezembro, janeiro e julho consegue ultrapassar o valor  
187 da normal climatológica, pois tiveram contribuições das chuvas de dezembro, janeiro e até  
188 mesmo para as chuvas de junho em relação ao acumulado na região dos Sertões, quando



189 considerados os meses da pré-estação e também os meses da pós estação apresenta-se um  
190 melhor acumulo comparado a normal climatológica. A normal climatologia também de  
191 dezembro a junho e o acumulado, em relação aos municípios continua Ipaporanga com mais  
192 chuva, no caso de Ararendá que acabou ultrapassando Crateús, em Quiterianópolis ainda  
193 mesmo que considerando as chuvas de dezembro, janeiro e julho não teve um ano muito bom  
194 nesse período. Seguindo, Meiry apresenta um mapa com a situação hídrica do Estado na data  
195 do dia 11 de julho de 2021, fazendo um comparativo entre o ano de 2021 e 2022, e nesse  
196 mesmo período em 2021 o Ceará como um todo estava com (28,7%) da sua capacidade  
197 hídrica considerando os principais reservatórios monitorados pela COGERH e em 2022  
198 encontra-se com 39,3%. O mesmo comparativo a nível bacia, os Sertões em 2021 estava com  
199 (31,6%) da sua capacidade, em 2022 encontra-se com (19,9%), com o comparativo observa-se  
200 que em 2022 a bacia dos Sertões tem uma menor quantidade de água conforme os açudes  
201 monitorados. Assim, algumas das bacias estão melhores, algumas piores, algumas mudaram  
202 um pouco, Banabuiú está um pouco melhor, chama atenção do Médio Jaguaribe, pois esse ano  
203 por conta das chuvas do Salgado que correm para o açude Castanhão teve um aporte melhor,  
204 mesmo assim os números do reservatório chegam a (24%), está bem melhor que ano passado,  
205 sobretudo (24%) de capacidade hídrica ainda é considerado crítico, no Alto Jaguaribe o açude  
206 Orós tem cerca de (51%) melhor que ano passado e o Salgado também, já na Bacia dos  
207 Sertões as chuvas não foram tão boas assim, o aporte dos reservatórios quando comparados  
208 com os de 2021 foram um pouco piores. Quanto ao futuro, em relação ao Oceano Pacífico e  
209 Atlântico, continua com um padrão de água mais frias que é o normal do Oceano Pacífico,  
210 então continua uma La Niña esse é o padrão que tem se observado durante todo esse ano e  
211 esse padrão se mantém em relação aos próximos meses, também essa é uma tendência que se  
212 mantém, probabilidade de 0 a 100 a chances de alguma coisa acontecer, a parte azul  
213 representa uma La Niña, a parte cinza condição neutra e a parte vermelha é o El Niño, essa  
214 apresentação segue cerca de 30 a 40 modelos de previsão de temperatura do Oceano Pacífico,  
215 sempre apresentado na média dos três meses: junho, julho, agosto; julho, agosto, setembro,  
216 assim por diante, esse último é referente a fevereiro, março e abril, a boa notícia é que a  
217 “barrinha” do El Niño está menor, então olhando agora para os próximos meses e para o  
218 começo do ano que vem as chances de ter um El Niño são muito baixas. Por que não gostar  
219 do El Niño, a questão do El Niño é que são as água mais quentes e é um padrão que influencia  
220 negativamente as chuvas, ou seja, uma boa notícia é o El Niño com uma probabilidade baixa,



221 em relação a La Niña ela permanece ao longo dos anos, dos meses, até o final do ano seja  
222 dominante e no começo da estação chuvosa a condição neutra vai ganhando força, que  
223 significa com La Niña, ou condição neutra, o Oceano Atlântico se torna muito importante no  
224 ponto de vista de monitoramento pois acaba influenciando bastante nas precipitações, então a  
225 boa notícia, a chance de não ter um El Niño e o Atlântico está com uma condição de  
226 neutralidade. A meteorologista explica que, há apenas duas áreas que a FUNCEME faz  
227 monitoramento e a diferença entre as temperaturas dessas duas áreas, Atlântico Tropical Norte  
228 e Atlântico Tropical Sul é que faz perceber a diferença de ser positiva ou negativa, chamada  
229 De Pollo, o mesmo apresenta-se em torno da normalidade, então o Atlântico continua neutro  
230 influenciando agora na zona de convergência intertropical não está atuando na região, já essa  
231 lá no hemisfério norte que é normal para esse período em relação essas águas mais quentes  
232 que podem aparecer e apareceram em alguns momentos no mês de junho, isso pode ter  
233 alguma influência naqueles sistemas que se formaram a Leste da região Nordeste que  
234 provocaram aquelas chuvas na região de Pernambuco e Alagoas, mas para nós não tem  
235 nenhuma influência em relação ao futuro. Não é possível fazer previsões até o final do ano,  
236 trazendo a tendência que junho, julho, agosto e setembro, e essa tendência está mostrando  
237 áreas um pouco mais agressivas ao Norte e apresenta uma bolha quente que pode talvez  
238 continuar favorecendo a vinda daqueles tais sistemas das ondas de leste, que aqui isso não  
239 influencia muito as nossas chuvas, embora quando tem essas ondas elas podem até favorecer  
240 na formação das nuvens de chuva, é por isso que estão tendo um pouco mais de chuvas nesse  
241 período, em junho e julho nesse início de mês, a zona de convergência intertropical está longe  
242 do Nordeste e a Zona de Convergência no hemisfério norte. Esse ano a FUNCEME começou  
243 a mostrar um outro produto que chama-se de previsão sub-sazonais, então quando a mesma  
244 apresenta no começo do ano sobre a previsão climática trata-se sobre um acumulado de três  
245 meses: fevereiro, março e abril, apresenta que a probabilidade em percentual, chance de ficar  
246 em torno ou a baixo é de x percentual, na qual essa já é uma informação bastante útil,  
247 sobretudo o que todo mundo quer saber, principalmente os agricultores, técnicos dos recursos  
248 hídricos é se vai ter chuva, quando essas chuvas vão aparecer, dentro da estação chuvosa dá  
249 para dizer quais os períodos de mais ou menos chuvas. Isso, dentro da estação chuvosa é o  
250 que se chama de sub-sazonais, e esse é um produto novo que desde o começo do ano a  
251 FUNCEME vem gerando esses mapas e foi possível acompanhar inclusive aquelas poucas  
252 chuvas de fevereiro, onde foi muito preocupante quando se viu aquele sub-sazonal mostrando



253 e que posteriormente veio a ser comprovado. Meiry explica que, toda semana é realizado esse  
254 processamento onde esse mapa é divulgado toda quinta-feira, o primeiro é referente a 07  
255 (sete) dias, do dia primeiro ao dia 12 (doze) praticamente, também no mapa é possível ver  
256 uma anomalia, onde apresenta-se na cor azul claro é que chuvas previstas nesses 7 (sete) dias  
257 nessa região da Metropolitana, Curu e parte do Litoral vão ficar ligeiramente acima da  
258 climatologia do período, entre 6 (seis) a 19 (dezenove) de julho, somando 14 (quatorze) dias,  
259 tem uma área em brando caracterizando em torno da normal onde não chove tanto nesse  
260 período, embora aconteçam algumas chuvas, inclusive, é possível perceber algumas manchas  
261 amareladas mostrando que não vai chover tanto assim, entre 6 (seis) de julho a 4 (quatro) de  
262 agosto, em média 30 (trinta) dias mostrando a faixa litorânea com pouco mais de chuvas, a  
263 parte central nem tanto, aqui na Bacia pode ter alguma chuva, sobretudo nada além do que  
264 seria esperado para esse período que não é de muita chuva, 44 (quarenta e quatro) dias  
265 mostrando a mesma tendência. Meiry informa que de vez enquanto encaminha para o pessoal  
266 dos comitês esses mapas por semana, para que seja possível acompanhar como essas chuvas  
267 se distribuem, claro que agora essas informações não tem muita importância, talvez para  
268 alguns tipos de cultura realmente faz diferença para que seja possível ver se vão ter  
269 precipitações ou não. As chuvas de julho, coletados os dados de 01 a 13 de julho mostra um  
270 mapa o quanto acumulou onde é possível ver desvios muito positivos na bacia dos Sertões,  
271 tiveram algumas precipitações com desvio positivos e a categorias mostrando onde esse  
272 acumulado foi um pouco melhor do que o esperado para mês de julho e conforme as previsões  
273 deve continuar chovendo, principalmente na faixa litorânea. Na bacia dos Sertões de Crateús  
274 nos primeiros dias de julho embora muito irregular teve um acumulado de 11,2mm. Meiry  
275 finaliza a apresentação e informa que o material ficará disponível com a secretaria executiva/  
276 COGERH e podem solicitar. Em seguida o presidente agradeceu em nome do Comitê a  
277 presença da meteorologista sempre muito esclarecedora e muito importante a participação da  
278 FUNCEME com tantas informações importantes. Em seguida, o plenário fez algumas  
279 indagações nas quais foram brevemente esclarecidas, principalmente acerca dos pluviômetros,  
280 onde alguns membros do Colegiado citam a necessidade da instalação destes pluviômetros em  
281 alguns municípios da bacia. Sr Edivaldo da Ematerce/Crateús aproveita e pergunta a Meiry  
282 como deve ser realizada essa solicitação e sugere que os representantes municipais  
283 interessados também façam esse pedido junto a FUNCEME. Em resposta, Meiry informa que  
284 a solicitação deve ser oficializada para a FUNCEME com as devidas informações (nome e



285 local) e assim os técnicos analisam a possibilidade da instalação dos novos pluviômetros,  
286 Meiry fala que há a necessidade de voluntários da região para informar os dados das chuvas  
287 para a FUNCEME, e reforça que esse é um trabalho voluntário e as vezes falta os dados e  
288 acompanhamentos dos pluviômetros sem o repasse dos dados de algumas localidades. Dando  
289 continuidade à pauta, o presidente agradece e passa a palavra para o gerente Regional da  
290 COGERH/Crateús, Rodrigues Júnior, para apresentar sobre a batimetria do Açude Realejo e o  
291 açude Flor do Campo. De posse da palavra Rodrigues Júnior inicia mostrando o aporte total  
292 da bacia referente a 2022 de acordo com os 10 (dez) açudes da bacia dos Sertões de Crateús  
293 que são monitorados pela Companhia. O aporte da bacia foi de 142.387.963m<sup>3</sup> sem a inclusão  
294 dos aportes do açude Flor do Campo e do Realejo, o mesmo justifica a ausência desses dois  
295 em virtude desses dados ainda não terem sido processados, justamente por conta das  
296 batimetrias recentemente realizadas. A Barragem do Batalhão, teve o aporte de  
297 116.464.202m<sup>3</sup> correspondendo a (82%) do aporte total da bacia, em seguida Açude Jaburu II  
298 com 9.226.141m<sup>3</sup> correspondendo a (6%), Carnaubal com 8.319.153m<sup>3</sup> também com (6%),  
299 São José III apresentou 3.161.670m<sup>3</sup> com (2%), Sucesso 2.629.935m<sup>3</sup> também (2%), Colina  
300 1.384.584m<sup>3</sup> e Cupim 1.119.623m<sup>3</sup> ambos correspondendo a (1%) e Barra Velha 82.655m<sup>3</sup>  
301 correspondendo a (0,06%) do aporte total dos reservatórios que é de 142.387.963m<sup>3</sup>, o mesmo  
302 justifica a ausência de aporte do açude Flor do Campo e do Realejo não terem sido  
303 processados justamente por conta da batimetria recentemente realizada. Dando continuidade,  
304 o gerente apresenta a Batimetria do açude Flor do Campo onde apresentou a capacidade do  
305 projeto que era de 111.000.000m<sup>3</sup> e após a batimetria realizada no período de 26 a 28/04/2022  
306 a capacidade ficou em 107.598.366m<sup>3</sup> uma diferença de volume em -3.401.634m<sup>3</sup>  
307 correspondendo a (-3%) da sua capacidade, em seguida apresenta a batimetria do açude  
308 Realejo, realizada no período de 09 e 10/05/2022 ressaltando para os presentes que esta é a  
309 primeira batimetria do reservatório onde a capacidade do projeto executivo era de  
310 31.550.000m<sup>3</sup> após a batimetria o resultado da capacidade foi de 31.468.087m<sup>3</sup> uma diferença  
311 de volume de -81.913m<sup>3</sup> que corresponde a (-0,26%) da capacidade. Em seguida, Júnior  
312 informa que os dados ainda não estão disponíveis no portal hidrológico, pois a Companhia só  
313 divulga os resultados após o Comitê ser informado. Depois de alguns questionamentos o  
314 gerente explica que os açudes da Bacia não são tão profundos e acabam formando um grande  
315 espelho d'água que acaba refletindo na evaporação podendo chegar até a (30%) de redução do  
316 volume por ano. Dando continuidade, Júnior apresenta detalhadamente a situação dos 10



317 (dez) reservatórios da Bacia conforme o resultado das batimetrias já realizadas, mostrando  
 318 desde a sua capacidade total e a situação atual. O mesmo inicia com o açude Barra Velha,  
 319 município de Independência, com capacidade total de 99.560.000m<sup>3</sup>, atualmente seco;  
 320 Barragem do Batalhão, município de Crateús, capacidade total de 1.638.800m<sup>3</sup>, está com  
 321 (98,24%) da sua capacidade; Carnaubal, município de Crateús, capacidade total de  
 322 46.621.015m<sup>3</sup> está com (55,38%); Colina, município de Quiterianópolis, capacidade total de  
 323 4.297.203m<sup>3</sup>, atualmente com (39,29%) da sua capacidade; Cupim, município de  
 324 Independência, capacidade total de 4.604.394m<sup>3</sup>, atualmente com (16,01%); Flor do Campo,  
 325 município de Novo Oriente, capacidade total de 107.598.366m<sup>3</sup>, atualmente com (10,26%),  
 326 Jaburu II, município de Independência, capacidade total de 101.641.000m<sup>3</sup>, atualmente com  
 327 (10,26%), Realejo, município de Crateús, capacidade total de 31.468.087m<sup>3</sup>, atualmente com  
 328 (29,26%); São José III, município de Ipaporanga, capacidade total de 7.960.000m<sup>3</sup>,  
 329 atualmente com (57,89%); Sucesso, município de Tamboril, capacidade total de 6.600.000m<sup>3</sup>,  
 330 atualmente com volume de (48,63%), totalizando 411.988.865m<sup>3</sup> da capacidade total da Bacia  
 331 e atualiza que, antes das batimetrias dos açudes a capacidade total da Bacia dos Sertões era de  
 332 436.051.397m<sup>3</sup> e finaliza repassando que todos os açudes estão com volumes menores que o  
 333 ano de 2021. Dando continuidade, Teobaldo agradece ao gerente e passa a palavra para o  
 334 Coordenador de Operações da regional de Crateús, Helder Lucena, para dar prosseguimento  
 335 na Alocação Negociada de Água dos reservatórios da Bacia Hidrográfica dos Sertões de  
 336 Crateús. O Coordenador enfatiza o objetivo da alocação, contemplando aos membros novatos  
 337 do Comitê e dá início na apresentação de simulação de esvaziamento dos reservatórios que se  
 338 refere ao período de 01.08.2022 a 31.01.2023. O mesmo inicia falando que a Regional na  
 339 Bacia dos Sertões de Crateús monitora 10 (dez) reservatórios açudes e que iniciará a  
 340 simulação de esvaziamento pela Barragem do Batalhão em Crateús (capacidade total de 1,64  
 341 hm<sup>3</sup>), reservatório que, atualmente, a CAGECE não vem captando água para auxiliar no  
 342 abastecimento da sede, apenas caso seja necessário durante manutenção na Adutora – AMR  
 343 construída do açude Carnaubal à cidade de Crateús. Conforme apresentado, considerando a  
 344 data inicial da simulação de todos os reservatórios a partir de 11 de julho de 2022, tendo a  
 345 Barragem do Batalhão um volume inicial de 1,621 hm<sup>3</sup> (98,9% de sua capacidade) e os  
 346 seguintes usos: I) CAGECE (Abastecimento Humano): 0,0 L/s e II) demais usos: 5 L/s,  
 347 totalizando uma vazão de 5,0 L/s, o reservatório tem previsão para chegar ao final da  
 348 operação (31.01.2023) com o volume de 0,675 hm<sup>3</sup> (41,1%) da sua capacidade. Já o açude



349 Carnaubal, também em Crateús, com capacidade total de 46,6 hm<sup>3</sup> (nova CAV) -  
 350 considerando um volume inicial de 25,939 hm<sup>3</sup> (55,6%) e observando os seguintes usos: I)  
 351 CAGECE (Abastecimento Humano): 130 L/s, II) demais usos: 8 L/s e III) SISAR  
 352 (Abastecimento Rural): 2 L/s, totalizando uma vazão de 140 L/s, a previsão é que o  
 353 reservatório chegue ao final da operação (31.01.2023) com 14,402 hm<sup>3</sup> (30,9%) da sua  
 354 capacidade. Em seguida, foi apresentado a simulação de esvaziamento do açude Flor do  
 355 Campo, responsável pelo abastecimento da sede de Novo Oriente, que tem capacidade total  
 356 de 107,598 hm<sup>3</sup>, onde foi considerado um volume inicial de 26,966 hm<sup>3</sup> (25,0%) e  
 357 considerando os seguintes usos: I) CAGECE (Abastecimento Humano): 45 L/s, II) demais  
 358 usos: 5 L/s, III) SISAR (Abastecimento Rural): 5 L/s e IV) vazão poços percolação: 2 L/s,  
 359 totalizando uma vazão de 57 L/s, a previsão é que o reservatório chegue em 31.01.2023 com  
 360 15,158 hm<sup>3</sup> (14,0%) da sua capacidade. Dando sequência, foi apresentado, a simulação de  
 361 esvaziamento do açude Jaburu II, responsável pelo abastecimento da sede de Independência  
 362 através da AMR, capacidade total de 101,641 hm<sup>3</sup>, onde foi considerado um volume inicial de  
 363 10,477 hm<sup>3</sup> (10,3%) e considerando os seguintes usos: I) CAGECE (Abastecimento  
 364 Humano): 30 L/s, II) Irrigação na Bacia Hidráulica: 18 L/s e III) Comunidade Jaburu  
 365 (Abastecimento Rural): 2L/s, totalizando uma vazão de 50 L/s, a previsão é que o reservatório  
 366 chegue em 31.01.2023 com 2,763hm<sup>3</sup> (2,7%) da sua capacidade. O açude Jaburu II foi o  
 367 único reservatório que não teve os usos aprovados, pois a representante do Sindicato dos  
 368 Servidores Públicos de Independência, Nilce Souza fez alguns questionamentos,  
 369 principalmente em relação ao volume de 18L/s apresentado em relação ao uso da irrigação  
 370 (usos difusos), a mesma se mostra preocupada diante da situação do município com o açude  
 371 Barra Velha seco. Após alguns questionamentos, Júnior informa que os usos correspondem  
 372 aos usos difusos, como dessedentação animal, abastecimento humano e pequenas irrigações  
 373 como hortas que fazem o uso a jusante do reservatório. Gilson Miranda, representante da  
 374 Associação Caatinga questiona se esses usuários têm outorga a fim de saber ao certo o  
 375 volume utilizado, após diversas discussões os membros do CBHSC deliberam por uma nova  
 376 reunião extraordinária do Colegiado para definição e aprovação destes usos. Dando  
 377 continuidade, foi apresentado a simulação de esvaziamento do açude Cupim em  
 378 Independência, que tem capacidade total de 4,60 hm<sup>3</sup>, onde foi considerado um volume inicial  
 379 de 0,742 hm<sup>3</sup> (16,1%) e considerando os seguintes usos: I) (Abastecimento Humano): 8 L/s e  
 380 II) demais usos: 2 L/s, totalizando uma vazão de 10 L/s, a previsão é que o reservatório



381 chegue em 31.01.2023 com 0,016 hm<sup>3</sup> (0,4%) da sua capacidade. Barra Velha também de  
382 Independência, atualmente o reservatório encontra-se totalmente vazio, sem nenhum volume.  
383 Em seguida Açude Colina responsável pelo abastecimento da sede de Quiterianópolis, que  
384 tem capacidade total de 4,29 hm<sup>3</sup>, onde foi considerado um volume inicial de 1,704 hm<sup>3</sup>  
385 (39,7%) e considerando os seguintes usos: I) CAGECE (Abastecimento Humano): 16 L/s, e  
386 II) demais usos: 4 L/s, totalizando uma vazão de 20 L/s, a previsão é que o reservatório  
387 chegue em 31.01.2023 com 0,476 hm<sup>3</sup> (11,1%) da sua capacidade. Em seguida, a simulação  
388 de esvaziamento do açude Sucesso do município de Tamboril responsável pelo distrito de  
389 Sucesso, que tem capacidade total de 6,600 hm<sup>3</sup>, onde foi considerado um volume inicial de  
390 3,228 hm<sup>3</sup> (48,9%) e considerando os os seguintes usos: I) CAGECE (Abastecimento  
391 Humano): 10 L/s e II) demais usos: 2 L/s, totalizando uma vazão de 12 L/s, a previsão é que o  
392 reservatório chegue em 31.01.2023 com 0,791 hm<sup>3</sup> (12,0%) da sua capacidade. Na  
393 oportunidade, o Sr Cicero dos Santos representante da Associação dos Pescadores de  
394 Tamboril fez alguns fala acerca da retirada de água do Açude Timbaúba localizado na zona  
395 rural do município informando que a construtora que fazia a reforma estava retirando água do  
396 reservatório. Júnior, informa que a denúncia chegou na regional/Crateús e logo que recebida  
397 foi um técnico da regional até o local tomando todas as providências cabíveis, inclusive o  
398 técnico, Danilo Florindo que estava presente na reunião foi quem realizou a visita e repassou  
399 alguns dos procedimentos que foram realizados. Dando Continuidade, Helder apresenta a  
400 simulação de esvaziamento do açude São José III responsável pelo abastecimento da sede de  
401 Ipaporanga, que tem capacidade total de 7,96 hm<sup>3</sup>, onde foi considerado um volume inicial de  
402 4,600 hm<sup>3</sup> (57,8%) e considerando os seguintes usos: I) SISAR (Abastecimento Humano): 15  
403 L/s e II) demais usos: 2 L/s, totalizando uma vazão de 17 L/s, a previsão é que o reservatório  
404 chegue em 31.01.2023 com 1,993 hm<sup>3</sup> (25,0%) da sua capacidade. Em seguida inicia a  
405 apresentação da simulação de esvaziamento do açude Realejo para alocação negociada de  
406 água do reservatório. Em seguida, Teobaldo informa que, o Comitê recebeu duas demandas de  
407 uso para irrigação, tanto do Sr Manoel Parente (pivô Mucambo) para 50 hectare de feijão e do  
408 Sr Berchmans (pivô Curralinho) para 75 hectare de milho, esses pedidos foram enviados para  
409 a secretaria executiva/COGERH para conhecimento e realização das simulações de uso  
410 conforme as demandas solicitadas para serem apresentadas nesta reunião de alocação, e  
411 relembra aos presentes que em 2021 foi deliberada a irrigação de 50 hectares para cada um  
412 deles. O mesmo diz que há um representante do SISAR na reunião para informar sobre o



413 abastecimento da comunidade para que os membros do Comitê esteja ciente no momento da  
414 aprovação, pois conforme o SISAR a água do açude não está sendo usada para o  
415 abastecimento da comunidade local que seria a captação para a comunidade de Barra dos  
416 Dutras, e que atualmente o SISAR está utilizando os poços para o abastecimento da  
417 comunidade. Em seguida, o Sr. Ivan do SISAR, confirma que o reservatório não está sendo  
418 utilizado para consumo humano da comunidade, e sim por poços profundos tendo capacidade  
419 plena para esse abastecimento. Em seguida reforça que o técnico da COGERH apresentará a  
420 simulação para as duas demandas de uso para irrigação e relembra aos presentes que na  
421 alocação de 2021 também houve essa demanda e deliberação para os usos na irrigação.  
422 Prosseguindo, Helder relembra ao Colegiado que em 2021 foram deliberados 100 hectares  
423 para irrigação e que após o balanço anual (prestação de contas) foi possível registrar um saldo  
424 volumétrico de 1.500.000m<sup>3</sup> após a utilização dos dois pivôs. Em seguida, Helder inicia  
425 apresentando que o açude Realejo tem capacidade total de 31,468 hm<sup>3</sup>, encontrava-se  
426 atualmente com um volume de 9,233 hm<sup>3</sup> equivalente a (29,3%), estando na cota 321,02m.  
427 Conforme a demanda, o Sr Manoel Parente solicita 50 hectares para o cultivo de feijão a  
428 jusante através de uma adutora até a localidade de Mucambo e o Sr Berchmans com a  
429 solicitação de 75 hectares de milho demanda a montante no pivô na localidade de Currealinho.  
430 Em seguida Helder, apresenta a estimativa de uso para as duas culturas referente a área de 125  
431 hectares solicitado para os 3 (três) meses (agosto, setembro e outubro) com a vazão de 236 L/  
432 s em agosto, 359 L/s em setembro e 221 L/s em outubro correspondendo às duas demandas.  
433 Em seguida, o mesmo apresenta os dois cenários para deliberação do Comitê, o Cenário 1  
434 (sem utilização dos pivôs) considera os usos já existentes na bacia hidráulica do açude  
435 Realejo, cuja vazão mensal necessária é de 10L/s, com a cota atual de 321,02m, volume de  
436 9,233hm<sup>3</sup>, equivalente a (29%), a previsão é que o reservatório chegue ao final da operação  
437 em 31.01.2023 com a cota final de 319,73m, volume de 6,230hm<sup>3</sup> correspondendo a (19%)  
438 da sua capacidade, já o Cenário 2 (com utilização dos pivôs) considerando a vazão de 246 L/s  
439 em agosto, 369L/s em setembro e 231L/s em outubro e os demais usos existentes na bacia  
440 hidráulica com a vazão de 10 L/s de novembro a janeiro de 2023, a previsão é que o  
441 reservatório chegue ao final da operação em 31.01.2023 com a cota final de 318,74m, volume  
442 de 4,401hm<sup>3</sup> correspondendo a (14%) da sua capacidade. Em seguida, o presidente ressalta a  
443 importância dos usos tanto para a irrigação e as informações repassadas pelo SISAR que a  
444 comunidade não está fazendo o uso do reservatório e em seguida consulta a plenária caso haja



445 alguma manifestação ou usa da palavra e logo após os dois cenários conforme expostos seria  
446 colocado em votação. A plenária fez alguns questionamentos como a questão das pescadoras e  
447 pescadores artesanais, além da qualidade da água. Teobaldo agradece pela fala e preocupação  
448 e informa que em 2021 essa discussão também foi realizada, inclusive pelo ex-membro do  
449 CBHSC, Maciel representante da Cáritas Diocesana, além da formação de uma comissão de  
450 acompanhamento da operação 2021.2 do açude realejo e chegou-se à conclusão que essa  
451 utilização não prejudicaria os pescadores, pois se a liberação afetasse diretamente o  
452 abastecimento humano ou a atividade pesqueira não seria deliberado pelo Comitê. Após esses  
453 questionamentos, alguns membros pediram a palavra e destacaram que na alocação de 2021  
454 foram discutidos todos os questionamentos expostos onde o Comitê deliberou o uso e  
455 conforme a prestação de contas realizada pelos técnicos da COGERH em janeiro de 2022 o  
456 uso seguiu dentro do que foi previsto inclusive com um saldo positivo a mais que o previsto,  
457 ou seja, o uso e as tecnologias utilizadas para a irrigação foram dentro do previsto. Na  
458 oportunidade, Helder complementa que foram realizados testes de vazão na adutora com um  
459 equipamento ultramoderno onde apresenta com precisão o que está sendo consumido em m<sup>3</sup>/h  
460 bem como L/s. Dando continuidade, o presidente perguntou aos membros se mais alguém  
461 gostaria de fazer uso da palavra, sem manifestação o mesmo passa a palavra para Edna  
462 Nascimento para fazer a chamada das instituições para que cada uma se manifeste favorável  
463 ou desfavorável acerca dos cenários apresentados anteriormente, previamente Edna informa  
464 que estão presentes 23 (vinte e três) instituições do Colegiado, sendo que cada uma tem  
465 direito a um voto sendo manifestado a deliberação pelo titular, ressalta que o suplente vota em  
466 caso de ausência do titular. Após a chamada, 19 (dezenove) instituições votaram a favor da  
467 irrigação, (cenário 2 – com utilização dos pivôs), 02 instituições votaram sem utilização dos  
468 pivôs, 01 instituição ausente no ato da chamada e a ASSUSA instituição do presidente, não  
469 vota, a menos que em caso de empate. Assim, o Cenário 2 (com utilização dos pivôs) é  
470 aprovado pelo Colegiado. Em seguida, é formada a Comissão de Acompanhamento da  
471 operação 2022.2 do açude Realejo com a seguinte composição: os 4 (quatro) membros da  
472 diretoria do CBHSC representada por Teobaldo Marques – ASSUSA; Gilson Miranda –  
473 Associação Caatinga; Jaeger Pinho – Prefeitura de Poranga, Tatianna Ângelo – SEMA, e os  
474 demais representantes do Colegiado, Renato Costa – ARINPOC; Daniela Cavalcante –  
475 APICRAT; Marcos Diogo – SISAR; Nilce Souza – Sindicato dos Servidores Públicos  
476 Municipais de Independência e Edivaldo Costa – EMATERCE. Retomando a pauta, o



477 presidente comunica que durante a II reunião ordinária do FCCBH foi retomada a discussão  
478 das principais propostas para o uso do recurso do PROCOMITÊS que devem ser apresentadas  
479 e aprovadas pela plenária dos CBHs, o mesmo ressalta que a maioria dos CBHs já definiram  
480 pela locação de veículo. Em seguida Teobaldo solicita que a secretaria executiva apresente os  
481 itens conforme a reunião do Fórum: 1) Locação de veículo com motorista com uma previsão  
482 de gasto mensal no valor de R\$:10.346,65; 2) Contratação de apoio aos Comitês sendo para  
483 contratação de dois técnicos um de nível superior e um de nível médio com despesa mensal de  
484 R\$:14.173,95; 3) Aquisição de equipamentos sendo kit caixa de som, câmera profissional,  
485 câmera robótica, microfone sem fio, microfone lapela e mesa de som com 4 canais de  
486 interface bluetooth usb no valor de R\$:15.400,00 para estruturação da secretaria executiva.  
487 Após apresentação dos itens, o presidente informa o curto prazo para essa decisão a fim de  
488 que a demanda seja posta junto ao termo de referência para a licitação que acontecerá em  
489 breve. Na oportunidade, a Sra. Inês representante da SRH, informa que os valores  
490 apresentados são com base na licitação vigente. Após vários questionamentos e indagações  
491 por parte da plenária e até mesmo novas sugestões como aquisições de pluviômetros, as  
492 propostas apresentadas na II reunião do FCCBH são colocadas para votação com o seguinte  
493 resultado: 18 (dezoito) instituições votaram a favor do da aquisição de equipamentos, 4  
494 (quatro) instituições estavam ausentes no ato da chamada e a ASSUSA instituição do  
495 presidente, não vota, a menos que em caso de empate. Assim, a maioria do Colegiado aprovou  
496 apenas pelo item 3) aquisição de equipamentos que darão suporte nas reuniões híbridas do  
497 Comitê, deixando o restante do recurso para planejamentos futuros conforme demandas já  
498 discutidas e deliberadas em reuniões anteriores a exemplo da proposta de comunicação e  
499 capacitação a serem realizadas no ano de 2023. Na sequência, a secretaria executiva definiu  
500 junto a plenária que a próxima reunião extraordinária para definição dos usos difusos do  
501 açude Jaburu II será realizada de forma virtual. Em seguida, o presidente agradece a  
502 participação de todos e encerra a reunião. Durante a 17ª reunião extraordinária do CBHSC  
503 foram realizadas as seguintes deliberações: 1) Aprovado o cenário 2 (com utilização dos  
504 pivôs) do açude Realejo referente a operação 2022.2; 2) Formada a Comissão de  
505 Acompanhamento da operação 2022.2 do açude Realejo; 3) Realizar a 18ª reunião  
506 extraordinária do CBHSC para definir a simulação de esvaziamento da operação 2022.2 do  
507 açude Jaburu II; 4) Aquisição de equipamentos (material de TI) para a secretaria executiva e



508 CBHSC através do recurso do PROCOMITÊS e permanecer a aquisição das ações e materiais  
 509 de capacitação e comunicação deliberadas anteriormente pelo Colegiado. Sem mais nada a  
 510 tratar, foi lavrada por mim, Jaeger Holanda Pinho, e após lida e aprovada, será assinada pelos  
 511 presentes.

<b>ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DE NOVO ORIENTE - AAPINO</b>	
<b>TITULAR</b>	. Antônio Narciso Leite
<b>SUPLENTE</b>	. Raimundo Reginaldo Paulino

<b>ASSOCIAÇÃO CAATINGA</b>	
<b>TITULAR</b>	. Gilson Miranda do Nascimento
<b>SUPLENTE</b>	. Antônio Olavo Vieira das Chagas

<b>ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DE CRATEÚS - APICRAT</b>	
<b>TITULAR</b>	. Wanderley Marques de Sousa
<b>SUPLENTE</b>	. Daniela da Silva Cavalcante

<b>SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE CRATEÚS/CE</b>	
<b>TITULAR</b>	. Luiz Edivá Vieira da Silva
<b>SUPLENTE</b>	. Francisco Gean Gomes Soares

<b>CÁRITAS DIOCESANA DE CRATEÚS</b>	
<b>TITULAR</b>	.Leonardo Vieira Machado
<b>SUPLENTE</b>	.Paulo Cesar Oliveira Andrade

<b>SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE INDEPENDÊNCIA</b>	
<b>TITULAR</b>	. Euclidia Cordeiro Santiago de Paiva
<b>SUPLENTE</b>	. Antônia Nilce Pereira de Souza

<b>SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE IPAPORANGA/CE</b>	
<b>TITULAR</b>	. Willamy de Melo Gonçalves



<b>SUPLENTE</b>	. Francisca Maria Sousa Carvalho	. p
-----------------	----------------------------------	-----

<b>SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE QUITERIANÓPOLIS</b>		
<b>TITULAR</b>	. João Silva de Macedo	.
<b>SUPLENTE</b>	. Francisco Pinheiro do Nascimento	

<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC</b>		
<b>TITULAR</b>	. Alan Michell Barros Alexandre	.
<b>SUPLENTE</b>	. Luana Viana Costa e Silva	

<b>ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MALHADA VERMELHA E REGIÃO</b>		
<b>TITULAR</b>	. Manoel Lacerda Loiola	
<b>SUPLENTE</b>	. Antônio Eric da Silva Pinto	.

<b>ASSOCIAÇÃO RAÍZES INDÍGENAS DOS POTYGUARA EM CRATEÚS - ARINPOC</b>		
<b>TITULAR</b>	. Renato Gomes da Costa	.
<b>SUPLENTE</b>	. Edmilson Rodrigues Moreno	

<b>ASSOCIAÇÃO DOS OVINOCAPRINOCULTORES E AGRICULTORES DA REGIÃO DO DISTRITO DE IRAPUA - ASSOCRI</b>		
<b>TITULAR</b>	. José Lourenço Martins Torres	.
<b>SUPLENTE</b>	. Francisco Ribeiro de Sousa	

<b>ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE ÁGUA DO AÇUDE CARNAUBAL – ASSUSA</b>		
<b>TITULAR</b>	. Francisco Teobaldo Gonçalves Marques	.
<b>SUPLENTE</b>	. Francisco Barbosa Farias	.

<b>ASSOCIAÇÃO DAS PESCADORAS E DOS PESCADORES ARTESANAIS DE TAMBORIL</b>		
<b>TITULAR</b>	. Cicero dos Santos Pereira	.
<b>SUPLENTE</b>	. Antônio Nilson da Silva	

<b>COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ - CAGECE</b>		
---	--	--



<b>TITULAR</b>	. Francisco Fernando de Amorim Silva	
<b>SUPLENTE</b>	. Luis Isael Alves Campos de Araújo	.

**COLONIA DE PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS Z-58 DE NOVO ORIENTE**

<b>TITULAR</b>	. José Ribamar do Nascimento	.
<b>SUPLENTE</b>	. Raila Marques do Nascimento	.

**SISTEMA INTEGRADO DE SANEAMENTO RURAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARNAÍBA - SISAR**

<b>TITULAR</b>	. Antônio Marcos Diogo Leitão	.p
<b>SUPLENTE</b>	. Sônia Maria Ximenes Aragão Sales	

**VACÂNCIA**

<b>TITULAR</b>		
<b>SUPLENTE</b>		

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARENDÁ**

<b>TITULAR</b>	. Francisco Alexandre Martins Alves	.
<b>SUPLENTE</b>	. Antônio Valderi de Andrade Sales	.p

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CRATEÚS**

<b>TITULAR</b>	. Lourismar Oliveira Gomes	
<b>SUPLENTE</b>	. Antonio Raimundo da Silva	.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA**

<b>TITULAR</b>	. José Rogério Bezerra Pacífico	.
<b>SUPLENTE</b>	. Heliana Rodrigues de Souza	.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE**

<b>TITULAR</b>	. Enoch Saboia Coutinho	.
<b>SUPLENTE</b>	. Alonso Alves da Silva	.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORANGA**



<b>TITULAR</b>	. Jaeger Holanda Pinho	.
<b>SUPLENTE</b>	. José Edivan Pinho	.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE QUITERIANÓPOLIS**

<b>TITULAR</b>	. Cicero Lacerda de Deus	.
<b>SUPLENTE</b>	. Manoel Gomes Coutinho	.

**SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS - SRH**

<b>TITULAR</b>	. Márcia Soares Caldas	. p
<b>SUPLENTE</b>	. Carlos Magno Feijó Campelo	.

**EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ - EMATERCE**

<b>TITULAR</b>	. Edivaldo Costa dos Santos	.
<b>SUPLENTE</b>	. Raimundo Lira Galvão	.

**SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SEMA**

<b>TITULAR</b>	. Tatianna Karinne Angelo Ferreira	.
<b>SUPLENTE</b>	. Doris Day Santos da Silva	.

**DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS**

<b>TITULAR</b>	Aguardando indicação	.
<b>SUPLENTE</b>	Aguardando indicação	.

**VACÂNCIA**

<b>TITULAR</b>		.
<b>SUPLENTE</b>		.

**VACÂNCIA**

<b>TITULAR</b>		.
<b>SUPLENTE</b>		.